

**Revista de Administração e Contabilidade**

**Volume 16, Ano 2024**

**Feira de Santana, ID edição: 10.29327/2402066.15.1**

**ISSN: 2177-8426**

**Fatores limitantes do uso de informações contábeis nos processos decisórios  
em MPEs: análise das publicações nacionais entre 2017 e 2022**

**Maria Renata Silva dos Santos**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Email: m.renata1298@gmail.com

**Jose Lindenberg Julião Xavier Filho**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Email: lindenberg.xavier@ufpe.br

**Erondina de Farias Meira**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Email: erondina.meira@ufpe.br

**Jefferson Gonçalves de Amorim**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Email: jefferson.goncalves@ufpe.br

**Thayse Santos da Cruz**

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Email: tscruz@uefs.br

**Resumo**

A presente investigação teve o propósito de identificar fatores limitantes associados ao uso de informações contábeis nos processos decisórios em micro e pequenas empresas brasileiras. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com finalidade descritiva. Nesta investigação, as evidências foram coletadas através de pesquisa bibliográfica das produções publicadas entre o período de 2017 a 2022, nas bases SPELL e SciELO, bem como nas revistas: REMIPE, REMPE e REGMPE. A partir dos achados dessa investigação, constatou-se os seguintes fatores limitantes associados ao não uso das informações contábeis nos processos decisórios das MPEs: a falta de confiabilidade e de conhecimento sobre a importância das informações contábeis, a baixa frequência de apoio do profissional contábil, bem como a falta de periodicidade no envio destas informações, influenciados também pelo porte da empresa, nível de escolaridade, idade e tempo de experiência dos gestores. Como contribuição, espera-se que os resultados desta pesquisa fomentem *insights* para que, com apoio dos profissionais contábeis, dos representantes de associações comerciais, das entidades de classe e de órgãos reguladores, gestores de micro e pequenas empresas, tenham a oportunidade de discutir estratégias para utilizar assertivamente as informações contábeis e gerar vantagens competitivas e financeiras.

**Palavras-Chave:** MPEs. Informação Contábil. Tomada de decisão. Fatores limitantes.

## 1 INTRODUÇÃO

Há três décadas, as micro e pequenas empresas (MPEs) têm ganhado destaque expressivo no ambiente de negócios brasileiro, contribuindo significativamente para o desenvolvimento socioeconômico do país (Sousa, Klein e Voese, 2022; Pinheiro; Neto, 2019; Moreira et al., 2013; Azevedo; Faria; Oliveira, 2012). Sob esta perspectiva, insta salientar que de acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas -SEBRAE (2023), os 22 milhões de MPEs, empregavam 55% dos trabalhadores com carteira assinada no Brasil.

De modo complementar, é digno de nota destacar que, em 2023, a investigação conduzida pelo SEBRAE em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) constatou que as MPEs eram responsáveis por 30% do valor adicionado ao Produto Interno Bruto (PIB) do país. Nota-se que estas empresas se caracterizam como um elemento propulsor da economia, prestando um relevante papel social através da geração de empregos e produtos que contribuem com a produção da riqueza do país (SEBRAE, 2023; Acar et al., 2020; Rodrigues; Castro, 2019).

Entretanto, 21,6% das microempresas e 17% das empresas de pequeno porte, encerram as suas atividades nos primeiros cinco anos de vida, por conta de restrições financeiras, vinculadas a má gestão de seus processos administrativos e contábeis (SEBRAE, 2023). Partindo desse pressuposto, é importante destacar que fatores como falta de preparo técnico, baixa escolaridade dos gestores, falta de conhecimento do mercado, ausência de planejamento estratégico, dificuldades para conquistar e manter clientes e compreensão limitada dos aspectos financeiros e contábeis do negócio, contribuem para o pouco tempo de vida das micro e pequenas empresas brasileiras (Sousa, Klein e Voese, 2022; Gouveia; Kamlot; Torres, 2019; Pinheiro; Neto, 2019; Kos et al., 2014; SEBRAE, 2023; Moreira et al., 2013).

Vale salientar que parte considerável destes negócios surge por necessidade, onde nestes casos o gestor/dono está fortemente envolvido na operação, subtraindo dele tempo e dedicação para o planejamento. Em tal vértice, Assunção, Costa e Queiroz (2017) apontam que o aspecto necessidade influencia diretamente o comportamento do indivíduo, movido também por fatores como demanda de segurança, estabilidade e sobrevivência. Por isso, pressionado pela falta de oportunidades de trabalho e de fonte de renda, o empreendedor preocupa-se mais com executar uma ideia rápida de investimento do que estudar práticas e métodos que auxiliem na melhor execução e gestão daquele negócio.

No ponto, importa destacar que no ambiente organizacional, as informações produzidas pela contabilidade são de extrema importância para subsidiar melhor os processos decisórios. Partindo desse pressuposto, Fayol (2009, p. 25), em seu esforço por teorizar o funcionamento e estruturação formal da organização, defende que a contabilidade deve ser interna e umbilicalmente vinculada ao processo decisório, como “o órgão de visão da empresa [...] Uma boa contabilidade, simples e clara, que dê ideia exata das condições da empresa, é um poderoso meio de direção”.

Contudo, a despeito da importância conferida à contabilidade no provimento de informações ao processo decisório, o que as pesquisas têm revelado é um distanciamento entre a contabilidade e o contexto decisório das MPEs. Sob este viés, as investigações conduzidas por Gonçalves, Manes Koch, Gasparetto (2024), Sousa, Klein e Voese (2022), Moreira et al (2013), Boas e Moraes (2014) e Andrade e Oliveira (2017), constataram, por exemplo, que apesar de os gestores enxergarem a informação contábil como uma ferramenta de suporte aos processos decisórios, a maioria tende a optar por acessar outras bases

informativas para subsidiar melhor as suas decisões, dentre estas, destacam-se informações produzidas internamente e até a sua própria experiência ou intuição.

O que se avoluma nas pesquisas é a indicação do baixo uso ou a posição secundária da contabilidade no provimento de informações úteis para subsidiar os processos decisórios de micro e pequenos negócios. Diante deste cenário, a presente investigação teve o propósito de identificar os principais fatores limitantes associados ao uso de informações contábeis nos processos decisórios de micro e pequenas empresas -MPEs brasileiras.

Sob esta perspectiva, como contribuição, espera-se que os resultados desta pesquisa fomentem *insights* para que, com apoio dos profissionais contábeis, dos representantes de associações comerciais, das entidades de classe e de órgãos reguladores, gestores de micro e pequenas empresas, tenham a oportunidade de discutir estratégias para que possam utilizar, de maneira mais assertiva, as informações contábeis e, conseqüentemente tenham mais oportunidades para desenvolver vantagens competitivas e financeiras de longo prazo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Relação Teórica entre a Administração e Contabilidade

O processo de tomar decisões, conforme enfatizado por Maximiano (2000), faz parte do trabalho do administrador e apresenta-se como um componente central da sua tarefa. Entendimento compartilhado por autores centrais na formação do campo acadêmico em Administração, como Fayol (2009), Taylor (2008) e Mintzberg (1973).

Em tal vértice, Andrade e Oliveira (2017) apontam que os gestores buscam de todo modo adquirir o máximo de informações possíveis e relevantes para subsidiar os processos de tomada de decisão. Desse modo, é importante que o administrador tenha acesso e faça uso das informações contábeis, pois estas possuem um papel fundamental para as organizações, sendo capaz de contribuir para a geração de vantagem competitiva e financeira. (Moreira *et al.*, 2013; Araújo; Barros; Cândido; Lira, 2008).

Esse entendimento vem sendo reforçado por Stroehrer e Freitas (2008) e Siqueira *et al.* (2022) quando entendem que a contabilidade possibilita à organização coletar, processar e relatar informações para apoio às decisões operacionais e administrativas. Portanto, é conferido à contabilidade um papel importante no que tange à dinâmica patrimonial e suas alterações diante das decisões tomadas (Xavier Filho; Moura, 2016).

Não obstante, insta salientar que as informações que são produzidas pela contabilidade têm por objetivo subsidiar, de forma mais assertiva, os processos de tomada de decisão (Andrade; Oliveira, 2017; Azevedo; Faria; Oliveira, 2012; Marion, 2007). Para tanto, conforme exposto na Norma Brasileira de Contabilidade- NBC TG Estrutura Conceitual (2019, p.9), as informações contábeis para serem úteis: “devem ser relevantes e representar fidedignamente aquilo que pretendem representar. De modo complementar, a utilidade das informações financeiras é aumentada se forem comparáveis, verificáveis, tempestivas e compreensíveis”.

Em um escopo mais abrangente, é imperioso destacar que o Conselho Nacional de Educação (CNE/CES, 2021) considera que é necessário a todo e qualquer bacharel em administração, o contato também com conhecimentos fundamentais em contabilidade, quando diz que:

Art. 3º O Curso de Graduação em Administração deve proporcionar aos seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes competências gerais: I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma

inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso (CNE/CES 5, 2021).

Partindo desse pressuposto, Xavier Filho e Moura (2016, p.71) destacam que existe no processo de formação dos administradores: “um ciclo de formação básica – e obrigatório – que envolve disciplinas e conhecimentos em contabilidade, na tentativa de estimular os futuros administradores a obter o domínio de conhecimentos a respeito desse importante sistema informacional”.

Nesse palmar, verifica-se que há um envolvimento teórico e de formação profissional entre a administração e as ciências contábeis e a explicação tem por aproximação o interesse patrimonial. Enquanto que a contabilidade possui o patrimônio das entidades como o seu objeto de estudo, sob a ótica da administração o interesse passa por reconhecer as decisões que impactam esse patrimônio, formando o que Leone e Leone (2007) entende como um dueto harmonioso.

## **2.2 Uso das Informações Contábeis nas Micro e Pequenas Empresas**

Nos últimos 30 anos, as micro e pequenas empresas (MPEs) têm se tornado fundamentais no cenário empresarial brasileiro, por meio da geração de emprego e renda. (Sousa, Klein e Voese, 2022; Moreira et al., 2013; Azevedo; Faria; Oliveira, 2012). Em tal vértice, de acordo com a investigação conduzida pelo SEBRAE (2023), os 22 milhões de MPEs, empregavam 55% dos trabalhadores com carteira assinada no Brasil.

No ano de 2023, no Brasil, as micro e pequenas empresas eram responsáveis por 30% do valor adicionado ao Produto Interno Bruto (PIB) do país. Assim, as MPEs desempenham um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico do país, impactando positivamente o mercado de trabalho e a economia. (Sousa, Klein e Voese, 2022; SEBRAE, 2023; Moreira et al., 2013; Azevedo; Faria; Oliveira, 2012).

Contudo, as micro e pequenas empresas enfrentam dificuldades em seu processo administrativo, por geralmente serem gerenciadas por profissionais com pouca ou nenhuma qualificação para tratar de questões financeiras, administrativas e burocráticas do negócio. Esses fatores influenciam diretamente no processo de sobrevivência das micro e pequenas empresas (Gouveia; Kamlot; Torres, 2019; SEBRAE, 2023; Moreira et al., 2013; Azevedo, Faria; Oliveira, 2012).

Neste viés, para Andrade e Oliveira (2017) a falta de utilização de informações contábeis nos processos decisórios compromete significativamente o desempenho econômico-financeiro das MPEs, uma vez que a contabilidade é um instrumento importante de apoio à gestão, por fornecer informações úteis sobre as mutações patrimoniais, bem como subsidiar a avaliação da eficiência e a eficácia da administração da entidade sobre o uso dos recursos econômicos que lhe foram confiados. (NBC TG- Estrutura Conceitual, 2019; Azevedo; Faria; Oliveira, 2012; Moreira et al., 2013).

Diante disso, destaca-se que a falta de entendimento acerca das informações contidas nos relatórios compartilhados pelos profissionais contábeis é um dos maiores dilemas enfrentado pelos gestores de Micro e Pequenas empresas (Moreira et al, 2013; Bernardes; Miranda, 2011; Stroehrer; Freitas, 2008).

Insta salientar que de acordo com a NBC TG- Estrutura Conceitual (2019, p.13) os relatórios contábeis são elaborados para: “usuários que têm conhecimento razoável das atividades comerciais e econômicas e que revisam e analisam as informações de modo diligente”.

Em um escopo mais abrangente, Sousa, Klein e Voese (2022) defendem que a falta de uso de informações contábeis nos processos decisórios das MPEs pode ser consequência de uma cultura institucional que não reconheça o papel fundamental que a contabilidade exerce nessas organizações.

Diante deste cenário, Siqueira et al. (2022) destacam que os profissionais contábeis precisam conscientizar os gestores de MPEs, a respeito do quanto as informações produzidas pela contabilidade podem ser úteis para a melhor gestão dos negócios, indo além das exigências dos órgãos reguladores. Em tal vértice, Fiek e Loose (2017) expõem que, em sua maioria, os gestores das micro e pequenas empresas utilizam os serviços contábeis apenas para cumprimento de obrigações fiscais.

De modo complementar, Gonçalves, Manes Koch e Gasparetto (2024, p.8) pontuam ainda que: “fatores, como o custo elevado com pessoal qualificado e o pouco entendimento de como a organização pode utilizar e ser beneficiada efetivamente pelo uso da contabilidade gerencial”, contribuem ainda mais para a ampliação do não uso de informações contábeis nos processos decisórios das micro e pequenas empresas brasileiras.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção serão abordados os procedimentos metodológicos realizados para o desenvolvimento da presente investigação, que tem o propósito de identificar os principais fatores limitantes associados ao uso de informações contábeis nos processos decisórios de micro e pequenas empresas-MPEs brasileiras. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com finalidade descritiva. Para Gil (2002) pesquisas descritivas possuem o objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, característica que se alinha ao objetivo deste estudo.

Na presente investigação, as evidências foram coletadas através de pesquisa bibliográfica das produções indexadas nas seguintes bases de dados: (i) Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), (ii) Scientific Electronic Library Online (SciELO) e (iii) periódicos que em seu título continham a especificidade de divulgar pesquisas em micro e pequenas empresas. A escolha dessas fontes se deu devido à sua relevância e pluralidade de conteúdos disponíveis em suas plataformas (para SPELL e SciELO) e a especificidade temática nos periódicos.

No tocante à SPELL, de acordo com o Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais (IBEPES, 2020), no ano de 2020, esta plataforma digital reunia mais de 50 mil arquivos publicados por cerca de 130 periódicos, apresentando um índice de quase 14 milhões de downloads. De modo complementar, a plataforma de dados da SciELO, no ano de 2022, possuía um total de 467.865 documentos e 15.471.914 acessos até junho de 2022. (SciELO, 2022).

Além das base de dados da SPELL e SciELO, buscou-se na plataforma Webqualis por periódicos especializados em Micro e Pequenas Empresas, tendo por critério de seleção revistas que em seu título registra os vocábulos “micro e pequena empresa”, “microempresa”, “pequena empresa” e “MPE”. A partir dessa pesquisa foram identificadas 3 (três) revistas: Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco (REMIPE), Revista da Micro e Pequena Empresa (RMPE) e Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas (REGMPE). Assim, nesta pesquisa foram consideradas 5 bases de dados para consulta: SPELL, SciELO, REMIPE, RMPE e REGMPE.

Para escolha dos descritores utilizados para coleta de dados deste estudo, aplicou-se como critério de inclusão e seleção as palavras-chaves citadas nos textos que integram parcela relevante da introdução e do referencial teórico desta pesquisa. Após a catalogação, foram identificadas 24 palavras-chave com 45 citações. Na Tabela 1 são apresentadas as palavras-chave com base na frequência decrescente de uso nos textos analisados.

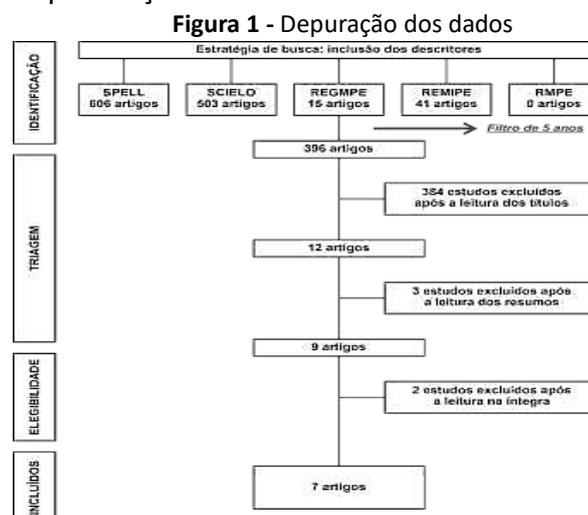
**Tabela 1** - Palavras-chave utilizadas

Palavras-Chave (total de 24)	Frequência de uso de cada palavra-chave (total de 45 citações)	Frequência de uso acumulada	
Micro e Pequenas Empresas	7	7	15,56%
Contabilidade + Informação Contábil	12* * 6 cada uma	19	42,22%
Tomada de Decisão	3	22	48,89%
Contabilidade Gerencial + Informações + Pequenas Empresas	6* * 2 cada uma	28	62,22%
Compreensibilidade; Controle gerencial; Decisões; Empreendedorismo; Empresas de pequeno porte; Ferramentas gerenciais; Gestores; Micro, pequena e média empresa; Microempresas; Pequenas e médias organizações; Processo de tomada de decisão; Qualidade; Qualidade da Informação Contábil; Qualidade dos serviços contábeis; Relacionamento; Requisitos; Utilização	17* * 1 cada uma	45	100,00 %

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Diante deste cenário, foram selecionadas como *tags* de buscas nas bases SPELL e SciELO as palavras-chave que apresentaram a maior centralidade nos textos utilizados, em particular “Micro e pequenas empresas” (7 ocorrências), “Contabilidade” e “informações contábeis” (6 ocorrências cada uma), que juntas representam próximo de 50% das palavras-chave utilizadas nos textos trabalhados na introdução e referencial teórico. Para a pesquisa nas revistas selecionadas utilizou-se as palavras-chave “Contabilidade”, “Informação Contábil” e “Informações Contábeis”, excluindo “Micro e pequenas empresas” pois as revistas já abordavam a temática e carregam estes vocábulos em seu título.

Conforme apresentado na Figura 1, após a aplicação dos referidos descritores, 1.165 artigos foram encontrados. Em seguida, foram selecionados os textos publicados no período de 2017 a 2022. Após a aplicação deste filtro, foram encontrados 396 artigos, indicando que aproximadamente 34% da publicação se encontrava concentrada nos últimos 5 anos.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

A posteriori, foi realizada a leitura dos títulos no formato “duplo-cega”, em que a equipe de pesquisadores participou da triagem, selecionando 12 artigos para análise. Por fim, foi realizada a leitura do resumo e do texto na íntegra, do mesmo modo “duplo-cega”, sendo selecionados, 7 publicações para formarem o conjunto final de produções a serem analisadas.

Em síntese, o processo da investigação foi desenvolvido em duas etapas: a primeira consistiu na seleção dos artigos e, na segunda realizou-se a análise de conteúdo do material selecionado. Para tanto, empregou-se a técnica de análise de conteúdo. Não obstante, o modelo de análise e interpretação dos dados utilizado nesta pesquisa segue o proposto por Bardin (2011). Sob esta perspectiva, três fases serão consideradas: pré-análise (organização do material a ser analisado), descrição analítica (codificação e categorização da análise) e interpretação inferencial (reflexão dos achados sob o aparato do referencial teórico).

#### 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. Sendo assim, insta salientar que os estudos analisados, compreendem organizações localizadas, em sua maioria, na região nordeste e centro-oeste do Brasil, pertencentes a setores de comércio, indústria, serviços, audiovisual, alimentação e beleza, envolvendo ao todo 511 micro e pequenas empresas. O conjunto das produções utilizadas para o escopo desta análise de resultados está apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Produções analisadas (2017-2022)

	Título do artigo	Autoria	Revista	Ano	Extrato Qualis	Nº de empresas analisadas	UF	Setor econômico (a) Serviço (b) Comércio (c)
1	Características observáveis dos gestores e utilização da informação contábil: um estudo com base na teoria dos escalões superiores	Mendes, Lunkes, Menegazzo, Schnorrenberger e Lavarda	Enfoque Reflexão Contábil	2017	B1	327	SC	Não Informado
2	Qualidade da informação contábil em micro e pequenas empresas	Andrade e Oliveira	REMIPE	2017	B2	2	PB	Audiovisual e prestadora de serviços
3	“E eu, o que faço com esses números?”: Importância da utilização de informações contábeis	Gomes, Silva, Santos, Bezerra e Pereira	REMIPE	2019	B2	52	PE	Comércio, Indústria e Serviços
4	Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco	Formenti e Martins	REMIPE	2018	B2	21	SP	Comércio, Indústria e Serviços
5	O uso da contabilidade na gestão de empresas de pequeno e médio porte	Araújo, Iudícibus, Nakamura e Marion	REMIPE	2018	B2	3	SP	Transporte Urbano

6	Estrutura contábil das microempresas: um estudo no bairro Grajaú-SP	Pinheiro, Silva, Zittei e Lugoboni	REMIPE	2017	B2	30	SP	Alimentação, Higiene e beleza, Comércio
7	Uma análise das informações contábeis utilizadas pelos micros e pequenos empreendedores do município de Jacaraú/PB para o processo de tomada de decisões	Gomes, Oliveira e Silva	Revista da Micro e Pequena Empresa	2017	B3	76	PB	Não informado

Fonte: Resultados da pesquisa, 2023.

Nesse espeque, os resultados da investigação indicaram que dos 7 (sete) textos analisados em apenas 2 (dois) constavam evidências de uso da informação contábil como fontes de informação importantes para o processo de tomada de decisão gerencial e financeira, conforme apresentado nas transcrições abaixo:

Identificou-se que a informação contábil é relevante, pois na visão do entrevistado alguns relatórios são mais decisivos que outros, agregando assim um número maior de informações. Com relação às tomadas de decisões que visam o futuro estratégico da empresa, afirmou-se que, sim, assegurando a diminuição de ocorrências inesperadas no futuro (Artigo 2, p. 273). [...] o gestor esclareceu que o balanço patrimonial é entregue anualmente e seus fluxos de caixa são reportados mensalmente e estão intimamente relacionados à tomada de decisão em todos os seus aspectos (Artigo 2, p. 274). [...] apenas 2 (6,67%) das empresas utilizam todas as ferramentas da contabilidade gerencial, sendo elas MPEs com faturamento anual acima de R\$ 100.000,00 (Artigo 6, p. 255).

Sob esta perspectiva, pode-se inferir que no cotidiano ordinário do tomador de decisão organizacional nas micro e pequenas empresas a informação contábil não figura como base informacional acoplada ao processo decisório, o que acolhe a problemática inicial deste estudo. Neste viés, ao verificar a qual informação contábil os gestores de micro e pequenas empresas atribuem maior importância, as respostas evidenciam o uso de relatórios como fluxo de caixa, contas a pagar e receber, balanço patrimonial, controle de estoque e demonstração do resultado do exercício, como os recortes a seguir indicam:

[...] o entrevistado relatou que faz utilização dos relatórios contábeis: Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Balancete de Verificação (Artigo 2, p. 272). Entretanto, ao verificar qual a informação contábil a que é dada maior atenção, foi relatado que se trata das informações fiscais de entrada e saída de mercadorias/serviços. Assim, pode-se indagar que, como a informação contábil é bem mais complexa e abrangente, as empresas poderiam dar também atenção às demonstrações contábeis relativas à posição (Artigo 3, p. 165). [...] 60% das empresas utilizam os seguintes controles financeiros para avaliar/controlar as finanças da empresa: Acompanhamento do Fluxo de Caixa, Acompanhamento Bancário e Acompanhamento das Contas a Pagar e a Receber (Artigo 4, p. 51). As informações transmitidas a eles são balancetes analíticos e as demonstrações contábeis [...] (Artigo 5, p. 185). [...] verificou-se que os demonstrativos financeiros que os gestores têm mais acesso são: Balanço Patrimonial (19,77%) e o Demonstração de Fluxo de Caixa (16,28%). Quanto ao relatório

contábil que as MPEs têm menos acesso é a DMPL, apenas 4,65%. Em outras informações (9,30%) os gestores informaram receber notas fiscais, controle de estoque e de compras (Artigo 7, p.28).

Embora acreditem que as informações contábeis são importantes para o processo de tomada de decisão, reforçando os argumentos de Bernardes e Miranda (2011) e Fiek e Loose (2017), os artigos apontam que estas são utilizadas, na maioria das organizações, apenas para atender a obrigações fiscais, sendo descoladas do contexto ordinário da gestão organizacional e atendendo aos usuários externos à empresa, conforme indicam as transcrições selecionadas a seguir:

[...] 44,23% dos respondentes concordam plenamente que, no geral, as informações contábeis se adequam para atender ao Fisco. Se for expandido para a proporção dos que concordam parcialmente, a percentagem se consolida em 80,77% (Artigo 3, p. 159, grifo nosso).

[..] ao verificar qual a informação contábil a que é dada maior atenção, foi relatado que se trata das informações fiscais de entrada e saída de mercadorias/serviços (Artigo 3, p.165, grifo nosso). [...] os entrevistados deram mais relevância ao fator econômico diante dos propósitos fiscais das informações contábeis [...] (Artigo 5, p. 185-186).

[...] a contabilidade é vista apenas como instrumento fiscal e não como importante ferramenta de auxílio para o gerenciamento de uma organização [...] (Artigo 6, p.255, grifo nosso). [...] 51,67% utilizam-se apenas para aspectos fiscais, 18,33% para aspecto fiscal e gerencial, 26,67% maior parte fiscal e 3,33% para outros fins (Artigo 7, p. 27).

Este resultado, além de atualizar a problemática de base para esta pesquisa, no que refere ao baixo uso da contabilidade como apontado por Sousa, Klein e Voese (2022), encontra amparo empírico nos textos analisados quando 5 argumentos emergem dos dados para explicar o baixo uso, entre eles destacam-se: não confiabilidade das informações repassadas pelo profissional contábil; falta de conhecimento sobre as informações ou sua importância; falta de periodicidade no envio e baixa frequência de apoio do profissional contábil.

Estes fatores, ajudam a entender a evidência histórica narrada na introdução que reconhecem o baixo uso gerencial das informações contábeis nas micro e pequenas empresas. Quando se fala do fator “não confiabilidade das informações repassadas” as evidências apontam para: “A confiança no trabalho desempenhado pelos profissionais de contabilidade não é compartilhada por todos os entrevistados” (Artigo 5, p. 184, grifo nosso). O que sugere que o gestor não confia nas informações produzidas pela contabilidade.

De modo complementar, quanto às pesquisas que indicam o fator “falta de conhecimento sobre as informações ou sua importância” corroboram com a fundamentação de Moreira et al (2013) e Bernardes e Miranda (2011) como apresentando dificuldades para o uso as evidências, conforme os artigos mencionados a seguir:

[...] o desconhecimento por parte dos respondentes de o quanto a informação contábil é mais abrangente do que a geração de guias de pagamentos de impostos e transmissões de obrigações acessórias (Artigo 3, 163). [...] falta de conhecimento dos empresários, grande parte dos micros e pequenos empreendedores desconhecem os benefícios da contabilidade gerencial (Artigo 7, p. 27). [...] não utilizam das informações contábeis, afirmaram que não precisavam da contabilidade para gerir seus empreendimentos, pois eram empresas familiares (de pequeno porte), com renda reduzida e por se classificarem como Microempreendedor Individual (MEI)” (Artigo 7, p.26).

Essa evidência apresenta indícios de que, por falta de conhecimento, a informação contábil não é considerada fundamental para os processos de tomada de decisão nas MPEs e, por isso, a limitação de seu uso ordinário pela gestão. Esse resultado já fora observado em pesquisas anteriores, tais como Xavier Filho e Moura (2016) e Gonçalves, Manes Koch e Gasparetto (2024). Quanto à “falta de periodicidade no envio” os artigos apontam que na percepção dos gestores entrevistados, muitos profissionais contábeis não enviam regularmente as informações, conforme indicam os recortes a seguir:

Quanto à periodicidade das demonstrações contábeis, a empresa em questão informou que estas são informadas apenas quando solicitadas para uma eventual licitação ou empréstimo bancário; não influenciando diretamente na tomada de decisão (Artigo 2, p. 273). Os gestores destacaram que sentem falta de informações mais detalhadas por parte dos contadores e que, inclusive, mudaram de várias vezes de profissional devido à ausência de informações para auxiliar no processo decisório (Artigo 7, p. 27).

Neste sentido, parece importante discutir a questão da periodicidade que já é, per se, uma evidência do baixo uso. Se o fluxo informacional não é regular, sugere indícios de distanciamento entre a informação contábil e o contexto decisório ordinário. Diante deste cenário, importa destacar que quando se analisa o fator “baixa frequência de apoio do profissional contábil” a evidência apresentada em 2 textos indica a percepção do gestor que o distanciamento não é apenas da informação contábil frente ao contexto decisório, mas também entre o gestor e o profissional contábil que lhe dá assessoria, conforme os trechos abaixo indicam:

Quando recebem essas informações, não há a participação de um profissional da área contábil ou auxílio de um profissional independente para interpretação dessas informações (Artigo 5, p. 185).

Os insatisfeitos destacaram a ausência do contador no estabelecimento comercial (Artigo 7, p. 27).

Além disso, os artigos ainda evidenciam que o uso ou entendimento das informações contábeis pode ser diretamente afetado por outros fatores, tais como porte da empresa, nível de escolaridade, idade e tempo de experiência. Gestores com baixa escolaridade tendem a não utilizar a informação contábil por não possuírem conhecimento suficiente para o uso desta base informacional. Por outro lado, gestores com um longo tempo de experiência possuem a mesma tendência de baixo uso de informação contábil, e isso se explica na medida em que já possuem uma vivência no contexto decisório que de algum modo lhes habilitam a inferir os resultados de suas decisões, como sugerem os recortes a seguir:

[...] dentre as empresas que o gestor financeiro tem até o ensino médio (23,81%), a única Demonstração Contábil elaborada é o Balanço Patrimonial, sendo que há casos em que nenhuma Demonstração Contábil é realizada. Vale ressaltar que mesmo nos casos em que o Balanço Patrimonial é realizado, este é feito por uma contabilidade terceirizada (Artigo 4, p.59). [...] os gestores de MPEs levam certo tempo até conseguirem utilizar estas informações para auxiliar em suas decisões, como pode ser visto com gestores com menos de 5 anos. O gestor reduz o uso destas informações conforme a sua experiência aumenta (Artigo 1, p.74). Com o passar do tempo, gestores experientes conhecem melhor a situação financeira da empresa, e passam a utilizar atalhos mentais para tomarem suas decisões. Outra razão, é que gestores experientes também podem alcançar a sensibilidade para verificar outros indicadores não contábeis para tomada de decisão (Artigo 1, p.74). [...] gestores com ensino fundamental e médio estão mais relacionados com a não

utilização. [...] gestores com curso técnico e pós-graduação estão mais próximos da utilização [...] (Artigo 1, p.74).

Diante deste cenário, insta salientar que, no que tange ao melhor uso da informação contábil, os estudos apontam que gestores que possuem formação superior e experiência no cargo acima de 5 anos, ou ainda empresas com um alto faturamento, tendem a explorar mais essa base informacional, conforme indicado nos trechos a seguir:

[...] apenas 2 (6,67%) das empresas utilizam todas as ferramentas da contabilidade gerencial, sendo elas MPEs com faturamento anual acima de R\$ 100.000,00 (Artigo 6, p. 255). [...] quanto maior o faturamento da MPEs, maior é o seu conhecimento sobre a contabilidade gerencial (Artigo 6, p. 255).

De modo complementar, no Quadro 2, apresenta-se uma síntese refere às sugestões de pesquisa apontadas nas produções analisadas para o avanço desse tão importante campo de investigação.

**Quadro 2** - Sugestões de pesquisa dos textos analisados

Artigo	Quais as sugestões de pesquisa?
1	Probabilidade de uso ou mesmo a relação de dependência entre as informações contábeis. Além disso, poderiam adicionar características das empresas como nível de competitividade do setor para verificar a utilização das informações contábeis
2	Análise do crescimento das MPEs a partir da utilização da informação contábil, assim como investigar o grau de escolaridade dos gestores das MPEs e correlacionar com os resultados obtidos.
3	Seja observado se os contadores estão oferecendo soluções, informações e/ou relatórios gerenciais às micro e pequenas empresas e se os resultados da presente pesquisa se mantêm em cenários posteriores. Além disso, indica-se que haja um maior número de observações para, se possível, fazer análises estatísticas mais robustas
4	Aplicar esta pesquisa a um número maior de MPEs para verificar se haverá alterações significativas nos resultados apresentados
5	Não há
6	Recomendam-se novos estudos com abordagem voltada ao processo de conhecimento e conscientização da importância da contabilidade gerencial para as empresas com faturamento até 30 mil reais/ano, visando sua permanência no mercado globalizado
7	Seja feito um questionário mais detalhado, segregando os aspectos fiscais dos gerenciais, para que seja possível tirar conclusões mais específicas sobre o uso de informações contábeis pelos gestores das MPEs do município de Jacaraú/PB, inclusive, fazendo uso de entrevistas, que é possível gerenciar/entender melhor a visão dos entrevistados.

**Fonte:** Resultados da pesquisa, 2023.

Com base nas evidências empíricas analisadas, identificaram-se os seguintes fatores que limitam o uso das informações contábeis nos processos decisórios das micro e pequenas empresas (MPEs): a falta de confiabilidade e desconhecimento sobre a relevância dessas informações, a pouca frequência de apoio por parte do profissional contábil e a ausência de regularidade no envio dessas informações. Esses fatores são também influenciados pelo porte da empresa, nível de escolaridade, idade e tempo de experiência dos gestores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das informações contábeis em Micro e Pequenas Empresas é uma temática que vem sendo estudada por diversos autores ao longo dos anos que, por muitas vezes, apontam o pouco ou nenhum uso dessa ferramenta no processo de tomada de decisão dessas organizações. Sob esta perspectiva, a presente investigação teve o propósito de identificar fatores limitantes associados ao uso de informações contábeis nos processos decisórios em micro e pequenas empresas brasileiras.

Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com finalidade descritiva. Na presente investigação, as evidências foram coletadas através de pesquisa bibliográfica das produções nacionais publicadas entre o período de 2017 a 2022, nas bases SPELL e SciELO, bem como nas revistas: Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco (REMIPE), Revista da Micro e Pequena Empresa (RMPE) e Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas (REGMPE).

A partir das evidências empíricas analisadas, constatou-se que, em sua maioria, os gestores possuem baixo ou nenhum conhecimento sobre a importância do uso da contabilidade na gestão organizacional, limitando a sua utilização apenas para cumprimento de obrigações fiscais. Em tal vértice, insta salientar que os resultados indicaram os seguintes fatores limitantes associados ao não uso das informações contábeis nos processos decisórios das MPEs: a falta de confiabilidade e de conhecimento sobre a importância das informações contábeis, a baixa frequência de apoio do profissional contábil, bem como a falta de periodicidade no envio destas informações, influenciados também pelo porte da empresa, nível de escolaridade, idade e tempo de experiência dos gestores.

Diante do exposto, como contribuição, espera-se que os resultados desta pesquisa fomentem insights para que, com apoio dos profissionais contábeis, dos representantes de associações comerciais, das entidades de classe e de órgãos reguladores, gestores de micro e pequenas empresas, tenham a oportunidade de discutir estratégias para que possam utilizar, de maneira mais assertiva, as informações contábeis e, conseqüentemente tenham mais oportunidades para desenvolver vantagens competitivas e financeiras de longo prazo.

Dentre as limitações deste estudo, tem-se que os resultados se restringem ao período e a amostra investigada. Sob esta perspectiva, sugere-se que pesquisas futuras realizem a ampliação do horizonte temporal e das bases de dados utilizadas, para que se possam obter evidências mais consistentes. De modo adicional, estudos poderiam utilizar outros instrumentos de coleta de dados, como por exemplo, entrevistas e grupos focais, com gestores de MPEs, contadores, pesquisadores, representantes de associações comerciais e de entidades de classe com a finalidade de compreender, de forma mais robusta, as questões abordadas por esta investigação.

#### REFERÊNCIAS

- ACAR, et al. Determinantes do tempo de vida de micro e pequenas empresas do varejo de vestuário em Campos dos Goytacazes em 2019. **REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, Osasco, V. 6, N°2, p. 394-413, 2020.
- ANDRADE, P. H. T.; OLIVEIRA, A. S. Qualidade da informação contábil em Micro e pequenas empresas: uma investigação sobre a óptica dos gestores. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 3, n. 2, p. 259-278, 2017.
- ARAÚJO, D. T. et al. O uso da contabilidade na gestão de empresas de pequeno e médio porte: uma análise em empresas de transporte público urbano por ônibus. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 4, n. 2, jul.-dez., 2018.
- ARAÚJO, G. M.; BARROS, M. A.; CÂNDIDO, G. A.; LIRA, W. S. A busca e o uso da informação nas organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 166-183., 2008.
- ASSUNÇÃO, A. G.; COSTA, R. A. T.; QUEIROZ, F. A. As variáveis necessidade e oportunidade e as suas influências na abertura de Micro e Pequenas empresas: um estudo de campo no centro comercial de Macapá- Ap. Saber Humano: **Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, Restinga Sêca**, V. 7, n. 10, p. 126-143, 2017.

- AZEVEDO, T. C.; FARIA, J. A.; OLIVEIRA, M. S. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo do comércio de material de construção de feira de Santana/BA. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2012.
- BERNARDES, D. P. G.; MIRANDA, L. C. Quatro histórias da utilização de informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 5, n. 3, p. 84-98, 2011.
- BOAS, R. G. V.; MORAIS, M. I.; Informação contábil nas micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na cidade de tangará da Serra - MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 93-117, 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL**, de 21 de novembro de 2019. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2019. 62 p. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTGEC.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.
- FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral**: previsão, organização, comando, coordenação e controle. 10 edição. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- FIEK, N.; LOOSE, C. E. Uso das informações contábeis nas Micro e pequenas empresas. **Revista de Administração de Roraima**, Boa Vista, vol. 7 n. 2, p.348-365, jul-dez. 2017.
- FORMENTI, M. C. L.; MARTINS, I. C. S. Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 1, n. 1, p. 40 - 61, 26, jan., 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GOMES, O. J.; OLIVEIRA, U. G.; SILVA, P. Z. P. Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 11, n. 2, p. 18-32, 2017.
- GOMES, N. K. DA S., et al. "E eu, o que faço com esses números?": Importância da utilização de informações contábeis. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 5, n. 1, p. 145-164, 2019.
- GONÇALVES, S. T. A., MANES KOCH, A., & GASPARETTO, V. Proxies informacionais: apoio à tomada de decisões em micro e pequenas empresas. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 25, n. 2, p. 56-66, 2024.
- GOUVEIA, T. M. O. A.; KAMLOT, D.; TORRES, G. V. Avaliação da qualidade da prestação de serviços de contabilidade para micro e pequenas empresas do município do Rio de Janeiro. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, v. 24, n. 3, p. 26-46, 2019.
- IBEPES. Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais. 2020. **Spell – Scientific Periodicals Electronic Library**. Disponível em: <https://www.ibepes.org.br/projeto/spell/>. Acesso em: 20 jul., 2022.
- KOS, S. R. et al. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 33, n. 3, p. 35-50., 2014.
- LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. **Os 12 mandamentos da gestão de custos**. 1. ed. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2007.
- MARION, J.C. **Contabilidade Empresarial**. 13 ed, São Paulo: Atlas, 2007.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2000.

- MENDES, A. C. A. et al. Características observáveis dos gestores e a utilização da informação contábil: um estudo com base na teoria dos escalões superiores. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 38, n. 1, p. 67-84, 2019.
- MINTZBERG, Henry. Strategy-making in three modes. **California management review**, v. 16, n. 2, p. 44-53, 1973.
- MOREIRA, R. L.; et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.
- PINHEIRO, J. F. D.; NETO, M. N. F. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Brazil Journal of Development**, v.5, n.7, p.11107- 11122, jul. 2019.
- PINHEIRO, R. G.; et al. Estrutura contábil das microempresas: um estudo No Bairro Grajaú-SP. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 3, n. 2, p. 243-258, 30 dez. 2017.
- RODRIGUES, I. R.; CASTRO, J. D. B.; A importância das Microempresas (ME) no atual cenário econômico brasileiro. In: Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH. **Anais... III SEPE ética, política e educação no brasil contemporâneo**, junho, 2019.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=As%20EPPs%20t%C3%AAm%20a%20menor,%25%20fecham%20em%205%20anos>. Acesso em: 13 jul 2023.
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira**. 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira> Acesso: 4 de fev. de 2024.
- SCIELO ANALYTICS. Disponível em: <https://analytics.scielo.org/>. Acesso em: 20 jun 2022.
- SIQUEIRA, D. D. et al. Associação entre variáveis contingenciais e necessidade de informações gerenciais: um estudo empírico em micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 16, n. 3, p. 5-27, 2022.
- SPEEL. Disponível em: <http://www.spell.org.br/> Acesso em: 10 jun 2022.
- STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista RAUSP-e**, v1, n.1, Jan-Jun 2008.
- SOUSA, H. A., KLEIN, L., & VOESE, S. B. O impacto das pressões institucionais na adoção e manutenção do e-commerce em micro e pequenas empresas (MPes) brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 24, n. 2, p.366-382, 2022.
- TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. 13. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.
- XAVIER FILHO, J. L. J.; MOURA, V. J. Informação Contábil e tomada de decisão: evidências de uso em uma organização industrial de médio porte. **Revista Mineira de Contabilidade**, Minas Gerais, v. 17, n.3, p. 70-82, 2016.